

DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Ionara Stéfani Viana de Oliveira¹
Magno Vamberto Batista da Silva²
Liedje Bettizaide Oliveira de Siqueira³

Resumo: O objetivo do trabalho é examinar os determinantes do desempenho acadêmico dos estudantes no vestibular da Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2006. Analisam-se as características sócio-econômicas dos candidatos que determinam este desempenho. Para tanto, utilizam-se os dados dos questionários sócio-econômicos dos estudantes, disponíveis na Comissão Permanente do Concurso Vestibular da UFPB – COPERVE. As estimações foram obtidas através de um modelo de regressão de mínimos quadrados ordinários (MQO). Os resultados principais mostram que, em média, estudantes do sexo masculino apresentam melhores resultados do que os de sexo feminino, alunos que cursaram o ensino médio em escola pública têm desempenho pior se comparados aos que vieram de escola privada, alunos com pais mais escolarizados apresentam melhor desempenho, estudantes que não trabalham tendem a apresentar melhores resultados do que aqueles que trabalham. Os resultados também apontam que maiores níveis de renda familiar aumentam o desempenho escolar. Verificaram-se também disparidades elevadas entre os estudantes aprovados, a partir dos Centros de Ensino existentes na UFPB, principalmente no que tange a renda média familiar dos mesmos e as escolas de ensino médio que foram provenientes (particulares ou públicas).

Palavras-chave: Características sócio-econômicas. Desempenho acadêmico. Universidade Federal da Paraíba.

Classificação JEL: I20, I21

¹ Mestranda em Economia – PPGE/UFPB

² Professor do Departamento de Economia e do Mestrado em Economia – PPGE/UFPB, e Doutor em Economia pelo PIMES/UFPE

³ Professor do Departamento de Economia e do Mestrado em Economia – PPGE/UFPB, e Doutora em Economia pelo PIMES/UFPE

Abstract: The objective of this work is to examine the factors that influenced in the students academic acting in the vestibular exam of the Universidade Federal da Paraíba in the year of 2006. So, it is analyzed as candidates socioeconomic characteristics they determine this score. For so much, the data will be used in the students socioeconomic questionnaires, available in the Permanent Commission of the Vestibular Contest of UFPB - COPERVE. The estimates were obtained through a model of regression of Ordinary Least Squares (OLS). The main results show that, on average, students of the masculine gender present better results than the one of feminine gender, students that studied the medium teaching in public school they have I carry out worse if compared to the that came from deprived school. With the relationship to the income family average, the results appear that as larger the value of this larger variable the school score. It was also verified that, as larger the degree of the parents adult's instruction candidates' acting and students that don't work tend to present better results relatively the those that work. It was also verified the approved students, starting from the Centers of Teaching existent in UFPB, the disparity among them is high, mainly in what it plays the income medium relative of the same ones and the schools of medium teaching that were coming (private or public).

Key-Words: Socioeconomic characteristics. Academic acting. Universidade Federal da Paraíba.
JEL Code: I20, I21

I INTRODUÇÃO

Apesar do crescente número de estudantes que realizam processos seletivos (vestibulares) para ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES) paraibanas, ainda são pouco discutidos quais fatores afetam direta ou indiretamente o desempenho dos mesmos na entrada em tais instituições de ensino.

Tentando suprir a enorme quantidade de estudantes que desejam ingressar em uma instituição de ensino superior, constantemente eleva-se o número de IES particulares, que, em sua maioria, não proporcionam aos alunos um ensino de qualidade. Segundo Rigotto e Souza (2005), “o número de instituições públicas de ensino superior estagnou entre 1970 e

2004, enquanto o número de instituições privadas cresceu 314% nesses 34 anos.”

Não distante desse resultado, a Paraíba segue o mesmo ritmo crescente de instituições particulares. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2005 existiam neste estado 28 (vinte e oito) instituições particulares e apenas 04 (quatro) instituições públicas, sendo 03 (três) federais e 01 (uma) estadual. Das instituições públicas de ensino superior, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é a mais conceituada deste estado e dotada de alto índice de concorrência, sendo assim, é nela que se baseia esta pesquisa.

A UFPB é a que oferta o maior número de cursos no estado da Paraíba e os profissionais que nela se formam possuem boas possibilidades de emprego, comparativamente às demais. Em 2006, ano de referência desta pesquisa, a UFPB possuía 36 (trinta e seis) cursos e oferecia 3.412 vagas, sendo que 40 (quarenta) destas eram destinadas ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Paraíba. Então, para os cursos ofertados pela UFPB, existiam 3.372 vagas. Em 2008, este número cresceu consideravelmente. Novos cursos foram criados, atualmente são mais de 50, e número de vagas oferecidas supera a faixa das 5.500.

No ano 2006, a Universidade Federal da Paraíba estava estruturada da seguinte forma: Campus I, na cidade de João Pessoa; Campus II, na cidade de Areia, e o Campus III, na cidade de Bananeiras. Em 2008, já estava implantado o Campus IV, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto. No entanto, esta pesquisa está baseada, principalmente, nos dados coletados dos alunos que realizaram vestibular para o Campus I da UFPB, pois é o que abrange a maioria dos cursos e onde se registra maior concorrência entre os estudantes.

O ingresso no ensino superior é visto, por muitos jovens, como a garantia de um futuro promissor, que proporcionará

melhores condições de emprego. Para tanto, muitos se empenham e estudam arduamente para entrarem na universidade, mas nem todos os alunos que pretendem ingressar em uma instituição de ensino superior têm condições financeiras para se prepararem para o vestibular. A distribuição desigual de renda entre os estudantes que realizam o Processo Seletivo Seriado (PSS) da UFPB é bastante considerável, mostrando a disparidade entre os alunos que cursam o ensino médio em escolas públicas e privadas.

Alguns estudiosos como Guimarães e Sampaio (2006), destacaram as características sócio-econômicas dos estudantes como sendo fatores determinantes para a obtenção de um desempenho satisfatório nos vestibulares. Dessa forma, os dados que irão estruturar os perfis dos candidatos para um melhor desempenho no processo seletivo se referem a sexo, cor, renda familiar, escola que cursaram o ensino médio (pública ou privada), entre outros. Para calcular a influência desses determinantes sobre o desempenho dos alunos, será utilizado um modelo econométrico com o intimador Mínimos Quadrados Ordinários (MQO).

O presente trabalho tenta responder o seguinte questionamento: quais são os determinantes do desempenho dos estudantes no vestibular da UFPB? O objetivo geral do trabalho é analisar a influência das características sócio-econômicas sobre o desempenho dos estudantes no vestibular da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2006.

Especificamente, o trabalho busca: a) identificar quais as variáveis que apresentam maior relevância para o desempenho dos estudantes; b) descrever o perfil do aluno que ingressa na UFPB; c) distinguir as características dos estudantes aprovados, a partir dos Centros de Ensino da UFPB; d) comparar o desempenho dos alunos aprovados daqueles que não foram aprovados no PSS 2006 e; e) estimar um modelo econométrico via estimador MQO e verificar as variáveis que podem

influenciar no desempenho dos estudantes aprovados no PSS 2006, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 2, será feita a revisão da literatura teórica e empírica; a seção 3 mostrará os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho; na seção 4, serão apresentados os resultados e discussões e, por fim, na seção 5, serão expostas as considerações finais.

II REVISÃO DA LITERATURA: TEÓRICA E EMPÍRICA

Ao longo de décadas, investigadores estão examinando que fatores são cruciais para que os estudantes obtenham um bom resultado nas provas seletivas dos vestibulares. No Brasil, essa área ainda é pouco difundida. A maioria dos trabalhos empíricos que abordam o tema foca, principalmente, os Estados Unidos e Inglaterra.

Vários são os aspectos que determinam uma boa ou má educação entre os estudantes, separando, a partir de uma desigualdade social alarmante existente no Brasil, aqueles que são capacitados para ingressarem na universidade e no mercado de trabalho daqueles que não possuem as condições necessárias para obterem as mesmas oportunidades. As características mais latentes envolvendo o desempenho satisfatório ou não dos estudantes são: sexo, raça, estado civil, nível de instrução e ocupação dos pais, horas de trabalho, tipo de escola de ensino médio e, principalmente, renda média familiar. A seguir discute-se cada uma dessas variáveis.

2.1 Sexo

Diversos trabalhos na área de psicologia investigam as possíveis diferenças intelectuais relativas ao sexo dos indivíduos. No estudo realizado por Guimarães e Sampaio

(2006), em que foram analisados os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), verificou-se que a maioria dos estudantes que são aprovados no vestibular é do sexo masculino. Isto não quer dizer que os homens são mais inteligentes ou superiores que as mulheres, apenas existem diferenças nas aptidões ou habilidades cognitivas dos mesmos. De acordo com Flores-Mendonza:

Uma aptidão ou habilidade se refere à capacidade do indivíduo em operar, eficientemente, na esfera cognitiva, determinados tipos de informação. Nesse sentido, as pessoas diferem cognitivamente não apenas uma das outras, mas também cada uma delas apresenta habilidades cognitivas em grau diferenciado. (FLORES-MENDONZA, 2000, p. 28)

Existem cursos em que a presença maciça é de alunos do sexo masculino, geralmente são aqueles da área de exatas, como Engenharia (Civil e Mecânica), Matemática, Física, Ciências da Computação, etc. As mulheres são em maior quantidade na área de Ciências Humanas e Educação, como Pedagogia, Letras, Psicologia, Educação Artística, entre outros. Segundo Flores-Mendonza,

Os homens conseguem melhores pontuações em tarefas de informação geral, de raciocínio aritmético e de aptidão espacial, enquanto que as mulheres obtêm melhores pontuações em funções verbais como tarefas de soletração, uso gramatical da linguagem, utilização da memória e de percepção de detalhes (2000, p. 27)

Ainda predomina na sociedade brasileira, em especial na paraibana, a diferença entre os sexos. Muitos vêem os homens como maiores e únicos capazes de realizar determinadas

tarefas. No entanto, essa realidade está mudando, pois cada vez mais as mulheres estão trabalhando em lugares que são tradicionalmente masculinos. Na universidade não é diferente, apesar de no PSS 2006 da UFPB apenas 46% das mulheres serem aprovadas, as mesmas estão obtendo espaço, ainda que pequeno, em cursos onde antigamente só existiam homens.

2.2 Raça

A exclusão social devido à raça é algo que afeta a educação dos estudantes, ela ocorre desde as séries iniciais e chega ao ensino médio, afetando posteriormente o ingresso do aluno em uma instituição de ensino superior. No aspecto racial, os negros são os que recebem maior atenção, isto porque o Brasil possui uma enorme ascendência africana. Por não possuírem uma base solidificada de conhecimentos, é bastante pequeno o número de estudantes negros que concluem o ensino médio e menor ainda aqueles que ingressam na universidade. Estudos comprovam que essa composição inferior dos negros com relação aos brancos no ingresso em universidades também se deve a renda familiar dos mesmos, pois uma grande parcela da população afro-descendente se encontra nas classes econômicas mais baixas. Araújo e Araújo (2003), afirmam que:

Seríamos tentados a entender a diferença de desempenho entre brancos e negros como resultado de um fenômeno de longa duração – a inserção desigual e discriminada das populações negras na sociedade nacional, após a abolição da escravidão. Certamente, há uma estreita relação entre a pobreza (econômica e educacional) e a percepção e representações sociais sobre a cor do povo brasileiro. (ARAÚJO; ARAÚJO, 2003)

Tentando contornar essa situação, o governo criou as cotas universitárias com o intuito de elevar a participação de alunos negros nas universidades públicas do Brasil. Por outro lado, isso constituiu um ponto de grande discussão entre os segmentos raciais e estudiosos da área. Isto porque se sabe que a maioria da população negra é oriunda de uma classe economicamente desfavorecida, então utilizam para sua formação educacional o ensino público, ensino este bastante precário. Dessa forma, com a política de cotas, podem ingressar alunos com menor nível de conhecimento nas universidades.

O fato é que a discriminação racial provoca uma desigualdade educacional que assola o Brasil como um todo, fazendo com que uma parcela ínfima de negros tenha um ensino de qualidade e tenha acesso às universidades. Sendo assim, é impossível possuir uma nação desenvolvida, forte, igualitária e justa quando uma grande maioria está distante de ter acesso à Educação de boa qualidade.

2.3 Estado Civil

O estado civil dos estudantes também parece influenciar no desempenho acadêmico. A maioria dos estudantes que são aprovados em vestibulares é solteira, isto ocorre porque a disponibilidade de tempo para se dedicarem aos estudos é bem mais ampla, podendo fazer cursos pré-vestibulares e/ou de língua estrangeira. Estudantes casados possuem chances menores de ingressarem no ensino superior, as responsabilidades com a família não possibilitam uma preparação adequada e existem muitos alunos que se casam quando ainda estão cursando o ensino médio e, na maioria dos casos, não chegam a concluí-lo. Seguindo esta linha de raciocínio, no trabalho desenvolvido por Guimarães e Sampaio (2006) foi verificado que apenas cerca de 7% dos estudantes aprovados no vestibular da UFPE eram casados.

2.4 Nível de instrução e ocupação dos pais

O fundo familiar é papel fundamental no desempenho escolar dos estudantes. Se os pais oferecem aos seus filhos uma estrutura familiar sólida, estes terão maiores chances de uma educação de qualidade e possível ingresso em uma instituição de ensino superior. A instrução dos pais é passada para os filhos e afeta diretamente no desempenho deles nas provas dos vestibulares. Em 2006, a maioria dos alunos que foram aprovados na UFPB possuía pais com ensino superior completo, pois os pais podem proporcionar uma transmissão de conhecimentos ampla e assim fazer com que seus filhos almejem um horizonte maior de oportunidades. Indivíduos com pais mais escolarizados têm um nível médio de escolaridade bem superior ao dos trabalhadores com pais pouco educados, indicando uma limitada mobilidade educacional (FERREIRA e VELOSO, 2003).

O fato dos pais estarem trabalhando ou não pode provocar nos estudantes impactos significativos à sua educação. Alunos que possuem pai e mãe trabalhando, em vários casos, podem adquirir um melhor ensino ou uma melhor preparação para o vestibular. O contrário acontece com os estudantes que têm pais desempregados, pois as oportunidades de uma boa educação diminuem e, várias vezes, estes estudantes trabalham para ajudar no sustento da família.

Win e Miller (2005), em seu estudo sobre os efeitos individuais e os fatores escolares no desempenho dos estudantes, realizado no primeiro ano dos alunos na Universidade da Austrália Ocidental em 2001, afirmaram que: “In other words, not only do students from favourable family backgrounds have a greater chance of attending university, they also appear to do better in their university studies.” (WIN e MILLER, 2005, p. 13)

Esse resultado é semelhante ao observado na Paraíba. Os estudantes que realizam a prova do vestibular para ingressarem na Universidade Federal da Paraíba têm maior capacidade de aprovação se possuir um fundo familiar consolidado.

2.5 Horas de trabalho

Stinebrickner e Stinebrickner (2003) fizeram uma pesquisa focando a influência que o trabalho causa no desempenho acadêmico dos estudantes. Através de uma regressão simples de Mínimos Quadrados Ordinários, eles analisam os efeitos dessa variável sobre o desempenho dos estudantes. Os autores chegaram à conclusão que cada hora adicional de trabalho durante a escola provoca resultados negativos e, conseqüentemente, os alunos não se saem bem nas provas dos vestibulares. No trabalho realizado por Guimarães e Sampaio (2006, p. 03), eles afirmaram que “cada hora adicional de trabalho, diminui em 3,7% as possibilidades dos estudantes entrarem na universidade.”

Este ponto também é preocupante quanto ao desempenho dos estudantes no processo seletivo da UFPB. De acordo com os dados da Coperve, a minoria dos alunos que trabalham consegue aprovação.

2.6 Tipo de escola de ensino médio

A disparidade entre o ensino público e privado é visível e demonstra a real condição da educação brasileira. Estudantes de escolas particulares têm maior preparação para os vestibulares se comparados com alunos de escolas públicas.

Smith e Naylor (2004), em seu artigo avaliaram, a partir de um conjunto de dados, a influência das características escolares no que se refere ao tipo de escola de ensino médio, para que assim fosse possível visualizar o desempenho dos

estudantes do Reino Unido. Ao contrário do ensino público brasileiro, no Reino Unido, as escolas públicas são melhores que as particulares. Smith e Naylor afirmam que:

In particular, both find that students who attended private fee-paying ‘Independent’ schools prior to university are significantly less likely to perform well at university than are students who had attended state-sector (Local Education Authority (LEA)) schools. (SMITH e NAYLOR, 2004, p. 550)

No Brasil, o *background* referente ao tipo de escola que o aluno estudou o ensino médio pode influenciar na aprovação ou não dos mesmos, ou seja, alunos que estudaram em escolas particulares, cujo ensino apresenta melhor qualidade têm mais chances de serem aprovados, já os que estudaram em escolas públicas são os que têm maior índice de reprovação porque o ensino que estas instituições oferecem, na maioria dos casos, é de má qualidade. Na Paraíba, segundo os dados de 2006 obtidos na Coperve, verificou-se que mais da metade dos alunos que cursaram o ensino médio em escolas privadas obtiveram maior aproveitamento no vestibular, cerca de 56%.

2.7 Renda média familiar

A sociedade brasileira discute constantemente sobre um problema que afeta diretamente a entrada de estudantes nas universidades, que é a desigualdade na distribuição de renda dos alunos. De acordo com Dachs e Andrade (2006):

A discussão tem estado muitas vezes centrada na suposição de que nas escolas de ensino superior públicas a distribuição de renda é mais regressiva do que na sociedade brasileira em geral e este tem sido o principal argumento para propor a adoção de

um sistema de cotas que contemplem preferencialmente candidatos provenientes das escolas públicas de segundo grau. (DACHS e ANDRADE, 2006, p. 02)

Geralmente, os alunos que possuem renda mais elevada alcançam um índice de classificação maior que os demais, principalmente nos cursos mais elitizados, como Medicina, Direito, Odontologia, Engenharia, etc. Por possuírem maior renda, podem pagar escolas que preparam para o vestibular, além de participarem de cursos pré-vestibulares e de línguas estrangeiras. Segundo Salvato e Souza (2007, p. 01),

um dos maiores problemas que o Brasil possui é a má distribuição de renda, acarretando em uma distribuição educacional precária, dessa forma, tem-se a redistribuição da educação como principal fator para poder alcançar uma melhor distribuição de renda.

Uma maior instrução faz com que os indivíduos, no futuro, consigam melhores condições de emprego, ou seja, é algo que, no longo prazo, trará retornos de renda positivos. De acordo com Schultz (1967, p. 25), “o aspecto da educação que atende às preferências do consumidor possui uma característica de durabilidade, não se assemelhando, portanto, ao alimento, mas a um bem de longa duração.”

A Coperve informou que, em 2006, como ocorreu em anos anteriores, houve uma confirmação de maior procura e, conseqüente êxito, dos alunos de escolas privadas pelos cursos de maior valorização social e econômica. Em contrapartida, os cursos de menor demanda continuam sendo ocupados, em sua maioria, por candidatos oriundos de escolas públicas. Schultz (1967, p. 54) afirmou que, “os valores produtivos da instrução constituem, de imediato, um investimento em futuras capacidades de criar e receber rendimentos”. Portanto, alunos

que possuem renda mais elevada têm um índice de educação mais elevado e, conseqüentemente, terão maiores possibilidades de qualificação para conseguirem empregos que lhes tragam mais rentabilidade.

III PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Metodologia da pesquisa

Lembrando que a finalidade do presente trabalho é verificar e relacionar as características sócio-econômicas dos estudantes que ingressaram na Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2006, com o desempenho registrado no vestibular desta universidade. Para tanto, foi utilizado o modelo de regressão de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), onde, através do programa STATA10, se obteve as estimações necessárias. Conceitualmente, os Mínimos Quadrados Ordinários consistem em obter os valores dos parâmetros desconhecidos, de modo que a Soma do Quadrado dos Resíduos (SQR) seja a menor possível.

A maioria das variáveis que compõem esta análise possui natureza qualitativa, como sexo, raça, estado civil, tipo de escola de ensino médio, entre outras. Então, é necessário quantificá-las para que a análise seja possível, sendo assim, serão criadas variáveis *dummies* para representá-las (GUJARATI, 2000).

O modelo utilizado para analisar o desempenho dos estudantes no vestibular será o exponencial, também denominado de *log-lin*, onde o regressando é o logarítmo da variável e os regressores são lineares. Este modelo é parecido com qualquer outro modelo de regressão linear, já que o parâmetro β_j é linear (GUJARATI, 2000).

A função utilizada é a seguinte:

$$\ln Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_i + \beta_2 D_i$$

Onde, Y_i = a média obtida pelos alunos no processo seletivo para a entrada na UFPB; X_i = a renda média familiar; e D_i = a matriz coluna de variáveis explicativas *dummies*, como: sexo, estado civil, raça, tipo de escola de ensino médio, curso pré-vestibular, curso de língua estrangeira, ocupação dos pais, instrução dos pais, acesso a computador e internet.

Para analisar as alterações que a variável Y_i pode sofrer com possíveis mudanças em X_i , basta analisar o coeficiente β_2 . Esta interpretação pode ser aplicada a uma mudança no valor de qualquer regressor, desde que este seja uma variável contínua e não dicotômica como no caso da *dummy* (GUJARATI,2000).

Com relação às variáveis *dummies*, Gujarati (2000) sugere utilizar o método desenvolvido por Halvorsen e Palmquist (1980), onde se calcula o antilog (na base e) do coeficiente *dummy* estimado e subtrai de 1.

No nosso modelo a base já foi dada, $e = 2,718281828159$. Para que se torne mais prática a análise dos valores, o valor de e foi arredondado para 2,72.

3.2 Base de dados

Utilizou-se nessa pesquisa os dados fornecidos nos questionários sócio-econômicos dos estudantes, disponíveis na Comissão Permanente do Concurso Vestibular da UFPB – COPERVE, no ano de 2006. As perguntas respondidas pelos estudantes formaram uma base de dados abrangente, possibilitando a estruturação de um leque de informações mais apurado, em que vários aspectos sócio-econômicos puderam ser analisados. A variável dependente é a média obtida na prova do vestibular e as variáveis explicativas são: sexo, estado civil, escola que cursou o ensino médio (pública ou privada), grau de escolaridade dos pais, ocupação dos pais, raça, renda familiar, se o estudante trabalha, se possui computador, se tem acesso à internet, entre outras.

Neste trabalho, em específico, foi utilizado apenas o ano de 2006 como base para as informações. Não foram usados os dados mais recentes, aqueles referentes aos anos de 2007 e 2008, em virtude de problemas de coleta e inconsistência, o que impossibilitou estas bases de dados para a análise deste trabalho.

IV RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Estatísticas sumárias

As informações estatísticas apresentadas na tabela 1 fornecem uma visão geral das principais características dos vestibulandos. Em 2006, o processo seletivo para a entrada na Universidade Federal da Paraíba foi realizado por 31.363 alunos. Deste total, 3.370 foram aprovados e 27.993 reprovados. Com relação à renda, não foi possível analisá-la em sua totalidade porque alguns estudantes omitiram essa resposta, então a variável renda familiar para os alunos que foram aprovados e reprovados é computada para 3.002 e 24.513 observações, respectivamente. Na amostra, verifica-se que cerca de 54% dos alunos aprovados são do sexo masculino e 46% são do sexo feminino. Com relação ao estado civil dos candidatos, observa-se que a grande maioria que realiza o teste de entrada para a UFPB é solteira. Os estudantes solteiros possuem maiores chances de ingressarem na universidade, aproximadamente, 85%. Nos 15% restantes dos candidatos aprovados estão incluídos casados, separados e viúvos.

A escola onde o aluno concluiu o ensino médio também pode ser fator determinante para a obtenção de um bom resultado. Dos alunos aprovados, 1.882 concluíram o ensino em escola particular, o que significa, em média, 56%. Apenas, 857 alunos de escolas públicas foram aprovados, equivalendo a 25% do total. Os 631 estudantes restantes, cerca de 19%, não cursaram o ensino médio em um único sistema de ensino,

migraram entre escolas públicas e privadas. Nessa análise, cerca de 45% dos estudantes classificados fizeram curso pré-vestibular contra 38% dos não classificados.

Tabela 1: Características dos alunos classificados e não classificados no PSS 2006

Variáveis	Alunos classificados		Alunos não classificados	
	Média	Desvio -padrão	Média	Desvio-padrão
Masculino	0,536	0,499	0,442	0,497
Solteiro	0,846	0,361	0,793	0,405
Ensino Médio - Público	0,254	0,435	0,385	0,487
Ensino Médio - Privado	0,558	0,497	0,420	0,494
Curso pré-vestibular	0,449	0,497	0,377	0,485
Curso língua estrangeira	0,035	0,184	0,023	0,150
Não trabalha	0,720	0,449	0,666	0,472
Acesso a computador	0,523	0,500	0,394	0,489
Acesso à internet	0,624	0,484	0,508	0,500
Pai trabalhando	0,591	0,492	0,521	0,500
Mãe trabalhando	0,500	0,500	0,435	0,496
Pai com ensino superior	0,258	0,438	0,170	0,376
Mãe com ensino superior	0,304	0,460	0,200	0,400
Renda familiar (R\$)	1948,89	1713,85	1559,90	1596,054
Branco	0,480	0,500	0,443	0,497
Negro	0,079	0,269	0,086	0,280
Amarelo	0,046	0,210	0,051	0,220
Pardo	0,297	0,457	0,300	0,458
Indígena	0,012	0,111	0,014	0,118

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Coperve (2006)

A porcentagem de alunos que tiveram preparação de língua estrangeira é baixa tanto para os aprovados quanto reprovados, 3,5% e 2,3%, respectivamente. Dos estudantes aprovados, 52% possuem computador e 62% têm acesso à internet.

Dos 31.363 candidatos que realizaram o processo seletivo para a entrada na UFPB, a maioria não trabalha. Os números mostram que 72% dos estudantes que conseguiram êxito no PSS, não trabalham, e 28% trabalham.

A renda familiar média é de R\$ 1.948,89 para os classificados e R\$ 1.559,90 para os não classificados. Vale salientar, que a distribuição de renda entre as famílias é muito desigual. No questionário desenvolvido pela COPERVE, as respostas com relação aos salários variavam de R\$ 300,00 a mais de R\$ 6.000,00.

A tabela 2 se restringe a analisar as características dos estudantes que foram aprovados no PSS 2006, especificando o tipo de escola de ensino médio da qual os mesmos foram provenientes, podendo assim observar a disparidade existente entre os alunos que concluem em escola pública e privada. Alguns estudantes não terminaram o ensino médio em um único sistema de ensino (privado ou público), alternaram entre esses dois. Então, ao invés de serem analisadas 3.370 observações (número de classificados), foram verificadas 2.739, sendo que 1.882 foram de escola privada e 857 de escola pública.

Vale salientar também que, nas variáveis que se referem à educação do pai e da mãe existe um item denominado “outro”, o qual representa os níveis de ensino que os pais e as mães dos alunos não alcançaram, ou seja, ensino fundamental, médio ou superior incompletos, pois o questionário sócio-econômico elaborado pela Coperve/UFPB e que é respondido pelos alunos, possui esses itens adicionais. No entanto, para esta análise era interessante comparar apenas os pais e as mães que possuíam ensino fundamental completo ou ensino médio completo ou

ensino superior completo. Dos dados apresentados na tabela 2, o que provoca maior impacto é o referente à renda média familiar. Esta mostra que, a renda dos estudantes aprovados que concluíram em escola privada é aproximadamente três vezes maior do que a dos alunos aprovados que terminaram em escola pública, ou seja, a renda do aluno de escola privada é R\$ 2.513,67, enquanto a renda do aluno de escola pública é R\$ 875,91.

Tabela 2: Características dos estudantes aprovados no PSS 2006, segundo a escola que concluíram o ensino médio

Variáveis	Tipo de Escola			
	Privada		Pública	
Nº de estudantes	1882	%	857	%
Educação do pai				
Ensino fundamental completo	61	3	49	5
Ensino médio completo	419	22	197	23
Ensino superior completo	719	38	91	11
Outro	683	37	337	61
Educação da mãe				
Ensino fundamental completo	49	2	46	5
Ensino médio completo	468	25	234	28
Ensino superior completo	804	43	146	17
Outro	561	29	434	50
Ocupação do pai				
Trabalha	1406	75	406	47
Não trabalha	476	25	451	53
Ocupação da mãe				
Trabalha	1219	65	317	36
Não trabalha	663	35	540	64
Ocupação do estudante				
Não trabalha	1604	85	612	72
Trabalha	278	15	245	28
Renda média familiar	2.513,67		875,91	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Coperve (2006)

Os pais dos alunos de escola privada possuem um grau de instrução educacional maior, a maioria tem ensino superior, isso equivale a 38% para os pais e 43% para as mães. Em contrapartida, dos pais e mães, cujos filhos terminaram em escola pública, a maioria tem apenas o ensino médio completo, 23% para os pais e 28% para as mães, e somente 11% e 17% possuem ensino superior completo, respectivamente.

Com relação à ocupação dos pais, evidencia-se que, dos alunos que vieram de escola privada, a maioria possui pais empregados, 65% para as mães e 75% para os pais. Já para os alunos provenientes de escolas públicas, a realidade é inversa, apenas 47% dos pais e 36% das mães, estão empregados.

Dos alunos aprovados no vestibular 2006 da UFPB a grande maioria estudava na cidade de João Pessoa. As escolas públicas que obtiveram maior índice de aprovação foram: o Lyceu Paraibano (138 aprovados), o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET (120 aprovados) e o Sesquicentenário (59 aprovados). As escolas particulares com maior número de aprovados foram: Colégio Geo Studio (191 aprovados), Colégio e Curso Motiva (96 aprovados) e o Colégio Pro-Saúde (89 aprovados).

Para aprofundar a análise sobre as características dos estudantes, fez-se necessário fragmentar os perfis desses alunos a partir dos Centros de Ensino para os quais foram aprovados. Para tanto, foi utilizado o Campus I da UFPB para fazer as comparações pertinentes, pois nele se concentra a maioria dos cursos ofertados, sendo composto por sete Centros de Ensino. A seguir serão apresentados os referidos centros juntamente com os cursos que os compõem:

- Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN): Ciências da Computação, Matemática, Estatística, Física, Química, Ciências Biológicas e Geografia;
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA): Comunicação Social (Jornalismo, Relações Públicas e

Radialismo), História, Letras, Música, Psicologia, Serviço Social, Filosofia, Ciências Sociais e Educação Artística;

- Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA): Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas;
- Centro de Educação (CE): Pedagogia
- Centro de Tecnologia (CT): Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Mecânica e Química Industrial;
- Centro de Ciências da Saúde (CCS): Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Educação Física, Nutrição e Fisioterapia;
- Centro de Ciências Jurídicas (CCJ): Direito.

As variáveis apresentadas na tabela 3 são as mesmas que formaram a tabela 1, no entanto, a análise realizada nesta tabela mostra apenas a média e não o desvio-padrão dos perfis dos candidatos aprovados no PSS 2006 da UFPB a partir dos Centros de Ensino que ingressaram. Assim, de maneira minuciosa podem-se verificar mais claramente as diferenças sócio-econômicas que existem entre os alunos.

De acordo com a tabela 3, verifica-se que, em média, no CCEN, CT, CCJ e CCSA a predominância dos alunos aprovados é do sexo masculino, com cerca de 70%, 69%, 66% e 65%, respectivamente. Nos demais, as mulheres são em maior número, 91% no CE, 60% no CCHLA e 58% no CCS. Com relação ao estado civil, em todos os centros a grande maioria é solteira.

Uma das grandes disparidades nesta análise se refere ao tipo de escola que os estudantes vieram. Apenas no CE os alunos de escolas públicas tiveram maior aprovação do que os oriundos de escola privada, 43% contra 39%.

Tabela 3: Perfis dos estudantes que ingressaram na UFPB em 2006, por Centro de Ensino (Média)

Variáveis	CCEN	CCHLA	CCSA	CE	CT	CCS	CCJ
Masculino	0,70	0,40	0,65	0,09	0,69	0,42	0,66
Solteiro	0,82	0,83	0,83	0,75	0,88	0,88	0,85
E. Médio - Pública	0,30	0,26	0,28	0,43	0,18	0,12	0,04
E. Médio - Privada	0,48	0,55	0,52	0,39	0,63	0,70	0,80
Curso pré-vestibular	0,44	0,44	0,45	0,34	0,40	0,59	0,53
Curso língua estrangeira	0,03	0,05	0,03	0,02	0,04	0,03	0,03
Não trabalha	0,68	0,68	0,63	0,67	0,80	0,84	0,78
Acesso a computador	0,47	0,54	0,50	0,32	0,61	0,60	0,77
Acesso à internet	0,63	0,65	0,61	0,42	0,67	0,68	0,82
Pai trabalhando	0,57	0,55	0,56	0,43	0,64	0,69	0,73
Mãe trabalhando	0,49	0,49	0,44	0,39	0,57	0,56	0,65
Pai com ens. superior	0,23	0,26	0,21	0,12	0,32	0,33	0,42
Mãe com ens. superior	0,28	0,27	0,26	0,17	0,37	0,40	0,51
Branco	0,43	0,49	0,48	0,38	0,53	0,51	0,55
Negro	0,09	0,08	0,08	0,11	0,05	0,06	0,04
Amarelo	0,06	0,05	0,05	0,07	0,04	0,04	0,02
Pardo	0,31	0,28	0,30	0,38	0,28	0,28	0,27
Indígena	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
Renda familiar (R\$)	1658,35	1923,67	1833,82	1089,56	2349,56	2331,19	3805,18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Coperve (2006)

Porém, nos outros centros, os alunos de escolas privadas representam uma maioria arrasadora. O CCJ possui 80% da massa estudantil proveniente de escola privada contra 4% de escola pública. O mesmo ocorre com CCS (70% contra 12%), CT (63% contra 18%), CCHLA (55% contra 26%), CCSA (52% contra 28%) e CCEN (48% contra 30%). Vale lembrar que, a soma dos percentuais entre escolas públicas e privadas não

totaliza 100% porque no questionário sócio-econômico desenvolvido pela Coperve, existem itens a mais⁴, mostrando que os alunos não realizaram o ensino médio em apenas um sistema de ensino.

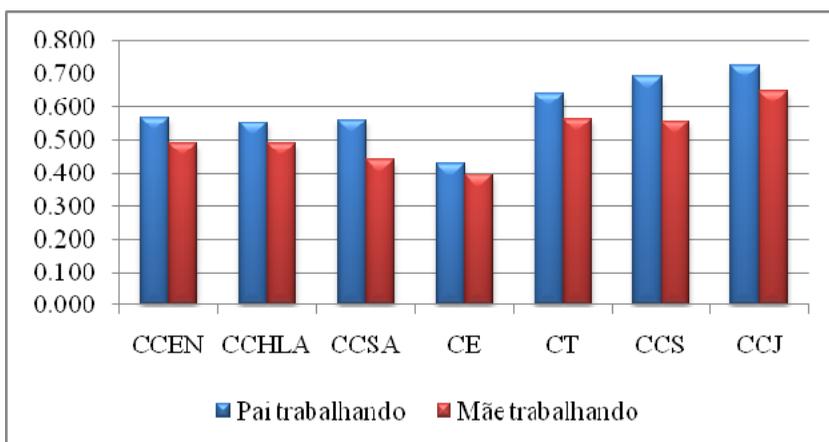
Os dados revelam que em todos os centros, a grande maioria dos estudantes não trabalha, proporcionando um melhor desempenho acadêmico. Relacionado à ocupação dos pais e das mães, verificou-se que em quase todos os centros, mais da metade dos alunos têm pais que trabalham, exceto no CE onde apenas 43% estão trabalhando. Já com relação às mães a realidade é um pouco diferente. O gráfico 1 a seguir permite uma melhor visualização dessas diferenças.

O gráfico 1 compara a ocupação dos pais e mães de acordo com os Centros de Ensino. Em todos os centros, o percentual de pais desempregados é menor que o das mães. Os resultados referentes ao CCEN, CCHLA, CCSA e CE, mostram que o percentual de mães empregadas encontra-se abaixo de 50%. Este elevado índice de desemprego pode prejudicar o desempenho do aluno no decorrer de sua vida acadêmica, pois o mesmo pode sofrer dificuldades de custo com relação a se preparar para o PSS, como por exemplo, pagar cursos pré-vestibulares.

A renda familiar é uma característica importante para o ingresso dos estudantes na UFPB, pois para ser aprovado no vestibular se faz necessário que o aluno tenha tido um ensino de qualidade e, na Paraíba, as escolas particulares são as que apresentam melhor capacitação, principalmente quando se pretende fazer um curso como Direito, Medicina, Odontologia, Engenharia Civil, que geralmente apresentam uma concorrência

⁴ Na questão referente ao tipo de escola que o aluno cursou o ensino médio, a Coperve oferece mais duas opções além de escola pública ou privada, são se aluno estudou parte em escola pública e parte em escola privada, tendo ficado mais tempo em escola pública ou se o aluno estudou parte em escola privada e parte em escola pública, tendo ficado mais tempo em escola privada.

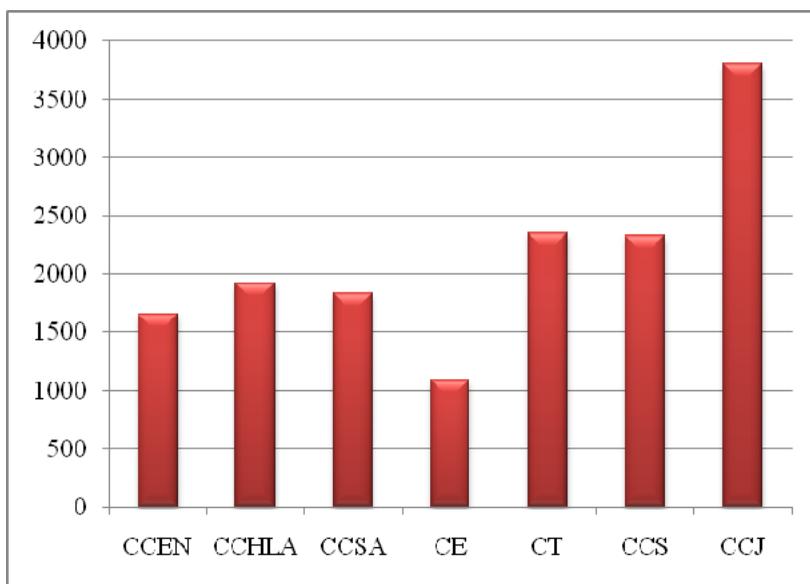
mais elevada. Para isso, é preciso que se tenha uma renda capaz de garantir melhores condições de estudo. A partir da comparação realizada na tabela 3, verificou-se que o CCJ é o centro que apresenta renda familiar dos estudantes mais elevada, em média, R\$ 3.805,18. Na seqüência vem o CT com R\$ 2.349,56, o CCS com R\$ 2.331,19, o CCHLA com R\$ 1.923,67, o CCSA com R\$ 1.833,82, o CCEN com R\$ 1.658,35 e, por último, o CE com renda média familiar de R\$ 1.089,56. Essa comparação pode ser melhor visualizada através do gráfico a seguir, e assim observar a disparidade de renda entre os Centros de Ensino.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Coperve (2006)

Gráfico 1: Ocupação dos pais e mães dos estudantes aprovados

O gráfico 2 expressa uma realidade desigual dos estudantes que ingressam na UFPB. Nos cursos com alta concorrência, somente os mais preparados conseguem êxito, estes são detentores de uma renda elevada e assim possuem meios para se prepararem e ingressarem na Universidade Federal da Paraíba.

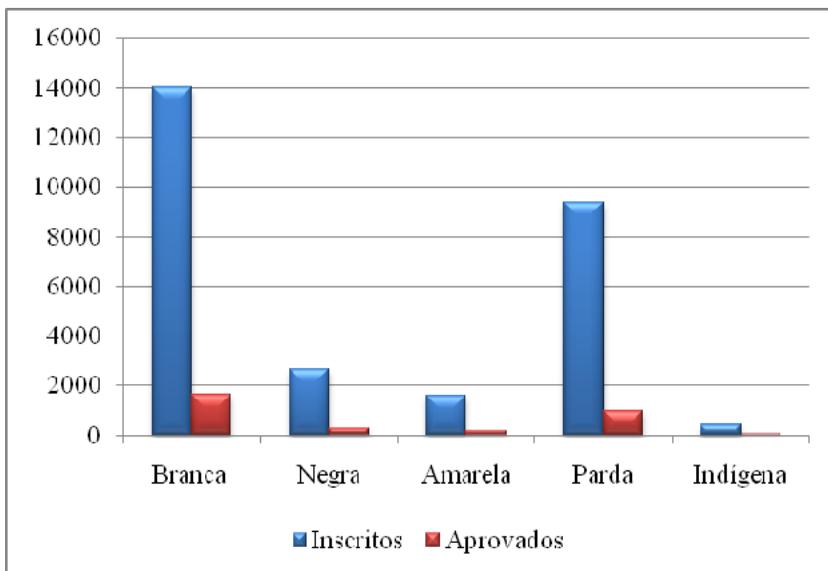


Fonte: Coperve/UFPB (2006)

Gráfico 2: Renda média familiar dos estudantes aprovados na UFPB, por Centro de Ensino (2006)

Além de todos os pontos citados acima, existe outro fator que já foi debatido e é motivo de discussão entre diversos estudiosos, que é a participação das raças no ensino superior. De acordo com Alves (2008, p. 05), “a participação das raças no ensino superior é um elemento relevante da discussão sobre a política de cotas nas universidades brasileiras e tem se constituído no tópico mais discutido dentro do debate racial, no que diz respeito à educação.”

O gráfico 3 mostra o número de estudantes que se inscreveram e os que foram aprovados no PSS 2006, referente a cada tipo de raça, podendo assim verificar a composição dos candidatos que realizam o vestibular.



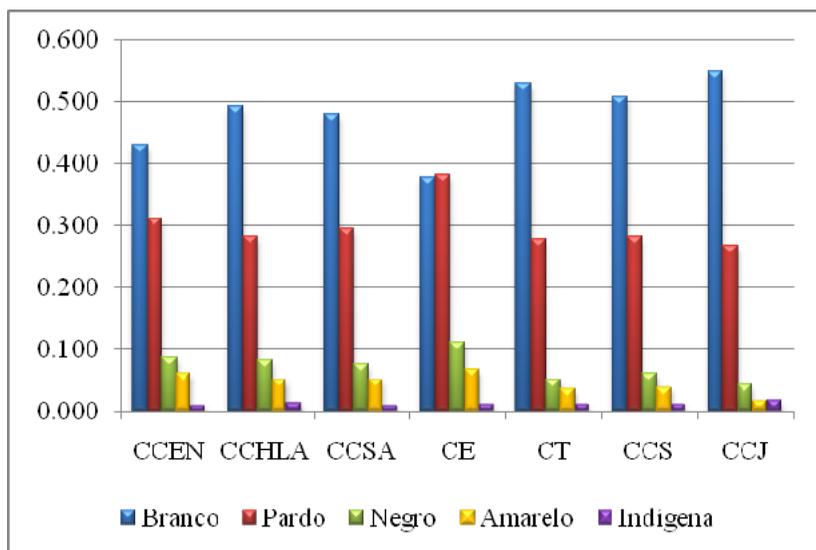
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Coperve (2006)
 Gráfico 3: Composição das raças dos alunos inscritos e aprovados no PSS 2006

O gráfico apresenta nitidamente que a grande maioria dos estudantes inscritos no PSS 2006 para o ingresso na UFPB é de raça branca, seguido pelos pardos, negros, amarelos e indígenas. Percentualmente, isto equivale a 50%, 33%, 9%, 6% e 2%, respectivamente.

A composição dos classificados segundo a raça não difere, significativamente, daquela apresentada pelos inscritos. Na comparação de raças entre os estudantes que foram inscritos e os que foram aprovados (3.370 alunos), verificou-se que a probabilidade de aprovação segue o volume das inscrições destinadas a cada raça. Na amostra, a maioria é de raça branca (53%), guardando a mesma tendência verificada no total de inscritos. Os pardos sofrem uma pequena queda, passam de 33% inscritos para 32% aprovados. Os negros mantêm a mesma

porcentagem, 9%. A raça amarela e indígena também diminui, apresentando 5% e 1% de aprovação, respectivamente.

Quando se observa a distribuição dos aprovados por Centro de Ensino segunda a raça, observa-se que, à exceção do CE, onde há uma ligeira predominância dos pardos sobre os brancos, tem-se a predominância da raça branca, seguida pelos pardos, negros, indígenas e amarelos (veja Gráfico 4).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Coperve (2006)

Gráfico 4: Disposição de raças de acordo com o Centro de Ensino

A realidade desigual no que se refere aos tipos de raças no ingresso em universidades é elevada. Focando na comparação entre negros e brancos, comprova-se que os negros têm pouca participação em todos os Centros de Ensino da UFPB, refletindo, provavelmente, os desníveis de renda.

Vários estudos mostram que os negros se concentram nos estratos mais baixos de renda. Muitos estudiosos afirmam que a raça negra possui presença maciça nas classes com renda

mais baixa (LEME e WAJNMAN, 2000; CAMPANTE, CRESPO e LEITE, 2004) e, um elevado número de estudantes negros não chega a sequer terminar o ensino médio (HERINGER, 2002; TELLES, 2003), bloqueando a possibilidade de ingresso nas instituições de ensino superior, apesar da existência do sistema de cotas.

4.2 Mínimos Quadrados Ordinários

Os resultados do modelo econométrico são apresentados na tabela 2, a seguir. Conforme exposto na metodologia deste trabalho, o modelo estimado é dado pela equação, $LnY_i = \beta_1 + \beta_2 X_i + \beta_j D_i$, com correção da heteroscedasticidade¹, Lembrando que a variável Y representa a nota obtida pelo aluno no vestibular, X a renda média familiar e D é um vetor de variáveis *dummies* que refletem as demais características do aluno e de sua família.

No modelo log-lin, interpreta-se o coeficiente β_2 como sendo a mudança relativa (ou mudança percentual, caso o coeficiente seja multiplicado por 100) no valor médio de Y para cada mudança de uma unidade em X . No caso das variáveis *dummies*, para se obter a variação relativa na variável dependente recorre-se a expediente de se obter o *antilog (na base e)* dos coeficientes estimados e subtrair da unidade.

Dos resultados obtidos, verificou-se que a maioria das variáveis é significativa. Em relação às variáveis, observa-se que os estudantes do sexo masculino têm 2,43% a mais de chances de passarem no vestibular da UFPB, se comparados com estudantes do sexo feminino.

¹ A violação do pressuposto de que a distribuição tem variância constante ao longo das observações dá-se o nome de heteroscedasticidade, que é mais comum em dados de seção cruzada, prejudicando a eficiência dos parâmetros estimados. (GUJARATI, 2000)

Tabela 4: Resultado da regressão linear por MQO dos alunos aprovados no PSS 2006

Variáveis	Coefficiente	P>t
Masculino	0.024	0,000
Solteiro	0.015	0.054
Escola de Ensino Médio - Pública	-0.016	0.010
Escola de Ensino Médio - Privada	0.012	0.040
Curso pré-vestibular	0.024	0.000
Curso de língua estrangeira	0.014	0.119
Não trabalha	0.023	0.000
Acesso à computador	0.010	0.030
Acesso à internet	0.008	0.064
Pai trabalhando	0.004	0.198
Mãe trabalhando	0.001	0.719
Pai com ensino superior	0.013	0.005
Mãe com ensino superior	0.015	0.001
Renda familiar	1.37e-06	0.000
Negro	-0.017	0.010
Amarelo	-0.014	0.035
Pardo	-0.002	0.593
Indígena	-0.032	0.030
Nº de observações	3.002	

Fonte: Estimções obtidas pelos autores a partir dos dados da Coperve.

Estudantes que apresentam uma base familiar mais estruturada possuem maiores condições de obterem êxito no processo seletivo. Neste sentido, pais e mães que concluíram o ensino superior proporcionam aos seus filhos uma taxa mais elevada de aprendizado, e assim, garantem a eles, melhor desempenho nos vestibulares, ou seja, cerca de 1,31% para aqueles que possuem pais com ensino superior completo e, 1,51% para aqueles que possuem mães com ensino superior completo. Isso acontece também com os estudantes que têm

acesso à internet, possuem computador, realizaram cursos pré-vestibulares e fizeram cursos de línguas. Em média, os alunos que possuem computador e têm acesso à internet, aumentam em 1,01% e 0,80%, respectivamente, suas chances de serem aprovados. Candidatos que realizaram cursos pré-vestibulares aumentam em 2,43% a entrada na universidade.

Alunos que fizeram o ensino médio em escola pública têm pontos negativos, ou seja, as chances de passarem no vestibular diminuem em 1,59% se comparado com os de escola particulares. Isto ocorre porque, geralmente, as escolas públicas não oferecem o mesmo nível de preparação que as particulares. Estudantes que não trabalham se saem melhor nas provas do vestibular, aumentando em 2,33% seu índice de aprovação.

Os negros, amarelos e índios, fazem uma prova pior que os brancos, em média. Estes reduzem em 1,69%, 1,39%, e 3,15%, as possibilidades de ingressarem na UFPB, respectivamente. De acordo com os resultados da regressão por MQO, a variável pardos não é estatisticamente significativa, já que aqui se considera o nível de significância até 10%.

Apesar do coeficiente obtido para a variável renda familiar média ser baixo, os resultados mostram que alunos com um fundo familiar mais sólido, cuja renda é mais elevada, apresentam melhores resultados que os demais, pois os pais podem permitir aos filhos condições melhores de estudo e assim aumentar as chances deles ingressarem em uma instituição superior conceituada, onde a concorrência nos processos seletivos é alta, principalmente em cursos que apresentam uma valorização social e econômica maior.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar as influências das características sócio-econômicas sobre o desempenho dos estudantes no Processo Seletivo Seriado da

Universidade Federal da Paraíba no ano de 2006, onde foi possível verificar aspectos como sexo, raça, tipo de escola de ensino médio, ocupação dos pais, renda média familiar, entre outros.

Inicialmente foi possível constatar que o número de estudantes que realizam o vestibular da UFPB é bastante elevado, pois a mesma dispõe de uma oferta significativa de cursos, além de possuir ensino de melhor qualidade do que as demais IES do Estado, superando o índice de alunos que realizam provas para as demais instituições de ensino superior paraibanas.

A partir do levantamento dos dados pôde-se observar que a renda média familiar foi a variável que afetou com maior amplitude o desempenho dos candidatos nas provas do vestibular 2006, quando se compara aqueles aprovados provenientes de escola privada contra aqueles oriundos da escola pública. Considerando o desempenho dos candidatos por tipo de escola de ensino médio frequentada, verificou-se que, em média, 56% dos alunos aprovados advêm de escolas privadas. O tipo de escola que o aluno cursou o ensino médio é tido como fator de peso para que se possa obter êxito no vestibular da UFPB, principalmente quando se pretende ingressar em cursos tipicamente vistos como sendo de “classe alta”, como os cursos de Direito, Medicina, Odontologia, Engenharia Civil, entre outros.

Comparando o perfil dos candidatos por Centro de Ensino da UFPB, ficou visível que a desigualdade de renda predomina. Dos sete centros que integram o Campus I, os alunos aprovados que possuem maior renda média familiar são os do Centro de Ciências Jurídicas, equivalendo a R\$ 3.805,18, e a maioria destes estudantes fizeram o ensino médio em escolas particulares, cerca de 80%. Isto mostra que a junção renda e escola de ensino médio são os requisitos principais para que os alunos possam ingressar em cursos mais concorridos. Do outro

lado, existe o Centro de Educação, cuja maioria dos alunos é proveniente de escolas públicas, refletindo o seu nível médio de renda, que corresponde ao menor dentre os sete centros da UFPB, R\$ 1.089,56.

A disparidade de sucesso entre as raças na UFPB é elevada. A participação da raça branca em quase todos os centros é predominante, menos no CE, onde a raça parda é um pouco maior. Com relação ao ingresso na universidade pela raça negra, se comparados com os de raça branca, é completamente desproporcional, pois a porcentagem de negros que ingressam na UFPB é de aproximadamente, 9%, enquanto que os brancos representam cerca de 53% de alunos aprovados.

Um fundo familiar cujos pais estão empregados e apresentam maior escolarização afeta positivamente a entrada dos estudantes na UFPB porque estes pais possuem maiores condições de proporcionar aos filhos uma melhor qualidade educacional.

Com a regressão linear através dos Mínimos Quadrados Ordinários, pôde-se quantificar a porcentagem que as variáveis estudadas podem influenciar na média dos estudantes no vestibular e assim, aumentar suas chances de aprovação. Estudantes que não trabalham possuem 2,33% a mais de possibilidades de serem aprovados do que os que trabalham. Estudar em escola pública diminui cerca de 1,59% a chance de ser classificado.

Este trabalho observou o quanto é fundamental para o estudante possuir uma base familiar capaz de oferecer os recursos necessários para que o mesmo agregue mais conhecimentos e, assim, possa garantir seu ingresso em uma instituição de ensino superior, possibilitando no futuro melhores condições de acesso ao mercado de trabalho.

Apesar das limitações ressaltadas na metodologia, este trabalho pode ser estendido. Novas comparações podem ser realizadas utilizando uma série temporal maior, verificar como

as variáveis analisadas nesta pesquisa se comportam durante um horizonte temporal mais amplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vagner. Descompassos entre o Ensino Médio e Superior no Brasil: um estudo sobre as desigualdades de acesso baseado nos dados da PNAD. In: **XIII Encontro Nacional de Economia Política**, 2008, Paraíba. **Anais**. Paraíba: UFPB, 2008.

ARAÚJO, Carlos Henrique; ARAÚJO, Ubiratan Castro de. **Desigualdade racial e desempenho escolar**. [sl] [sn], 2005. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/araujo_ubiratan.htm>. Acesso em: 25 ago. 2008.

CAMPANTE, Filipe R.; CRESPO, Anna R. V.; LEITE, Phillippe G. P. G. Desigualdade salarial entre raças no mercado de trabalho urbano brasileiro: aspectos regionais. In **Revista Brasileira de Economia**, vol.58 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2004.

DACHS, J. Norberto W.; ANDRADE, Cibele Y. **Distribuição de renda dos jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior, de acordo com o tipo de estabelecimento (público ou privado), as cotas e alternativas**. São Paulo: Universidade de Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.ime.unicamp.br/~dachs/distrib18a24ES.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

FERREIRA, Sérgio Guimarães; Veloso, Fernando A. **Mobilidade intergeracional de educação no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDES, 2003. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2003/artigos/F25.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2008.

FLORES-MENDONZA, Carmem. **Diferenças intelectuais entre homens e mulheres**: uma breve revisão da literatura. São Paulo: Psicólogo Informação, 2000.

GUIMARÃES, Juliana; SAMPAIO, Breno. The influence of family background and individual characteristics on entrance tests scores of Brazilian university students. In: **XII Encontro Regional de Economia**, 2007, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: BNB, 2007.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. 3 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

HALVORSEN, R.; PALMQUIST, R. The interpretation of dummy variables in semilogarithmic equations. **American Economic Review**, v. 70, n. 3, 1980.

HERINGER, Rosana. Ação Afirmativa e Combate às Desigualdades Raciais no Brasil: o desafio da prática. In **Anais do XIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2002 Ouro Preto, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Informações sobre a PNAD. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2008.

LEME, Maria Carolina da Silva; WAJNMAN, Simone. Tendências de Coorte nos

Diferenciais de Rendimento por Sexo. In: HENRIQUES, Ricardo (Org.). **Desigualdade e**

Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 2000, p. 251-270.

RIGOTTO, Maria Elisa; SOUZA, Nali de Jesus de. Evolução da Educação no Brasil: 1970 a 2003. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, ago./dez. 2005.

SALVATO, Márcio Antonio; SOUZA, Paola Faria Lucas de. Decomposição de fatores regionais para a desigualdade de renda

brasileira. In: **XII Encontro Regional de Economia**, 2007, 2007, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: BNB, 2007.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SMITH, Jeremy; NAYLOR, Robin. Schooling Effects on subsequent university performance: evidence from the UK university population. **Economics of Education Review**, 24, 2005.

STINEBRICKNER, Ralph; STINEBRICKNER, Todd R. Working during school and academic performance. **Journal of Labor Economics**, 21, n.2, 2003.

TELLES, E. **Racismo à Brasileira**: Uma Nova Perspectiva Sociológica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.

WIN, R., MILLER, P. The effects of individual and school factors on university students academic performance. **The Australian Economic Review**, 38, n.1, 2005.